

LEITURAS LITERÁRIAS NA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE PEQUENOS OUVINTES

RAQUEL GUTERRES PALMA¹; BRUNA ATHAIDE DE CAMPOS²; CRISTINA MARIA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas/ PET/ Lic. Pedagogia – raquelgpalma@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas/ PET/ Lic. Pedagogia – brunathaide@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas/ Faculdade de Educação – cris@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

No trabalho apresentamos parte dos resultados de uma investigação acerca da formação de leitores. A partir de intervenções do Grupo de Estudos em Leitura Literária - GELL, o projeto, desenvolvido entre março e setembro de dois mil e doze em uma escola pública de um bairro da periferia urbana da cidade de Pelotas, teve como objetivo principal a formação de ouvintes e apreciadores da leitura literária. O GELL tem como princípio o estudo sobre leitura, literatura e leitura literária na escola e criou uma metodologia de intervenção para aportar, nas escolas, um processo de gostar de ler, conhecer gêneros, autores e obras além de uso das bibliotecas. No recorte aqui selecionado, apresentamos resultados de leituras literárias realizadas para duas turmas de pré-escola e uma de primeiro ano (crianças com idades entre cinco e oito anos). Nosso referencial teórico está calcado na crença de que a leitura literária se diferencia de outras leituras por possuir linguagem própria na qual há predomínio da função estética. A fruição, ludicidade, invenção, imaginação e estética da linguagem são suas maiores expressões. Estamos convencidas de que é através da “escuta e/ou da leitura de histórias que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, outra ética, outra ótica. Concordamos com Abramovich (1997, p. 16) quando afirma que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias” e “escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

2. METODOLOGIA

Integrando o campo da pesquisa qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) a investigação realizada teve como objetivo maior conhecer quais as experiências leitoras que as crianças já possuíam, representada por gêneros, autores e obras conhecidas. Assim, após as reuniões de estudo em grupo, passamos a selecionar gêneros, autores e obras de literatura infantil que considerávamos adequadas ao grupo e, uma vez por semana, a realizar práticas de leitura na escola através dos procedimentos metodológicos definidos pelo GELL: Pré-leitura, Leitura e Pós-Leitura. Na pré-leitura o que ocorre é a exposição e exploração da obra quanto a seus aspectos gráficos e literários (capa, ilustração, autor, título, tema). O intuito é conhecer se as crianças já o conheciam e se conseguem fazer previsões apenas observando a capa da obra. Na fase seguinte, a Leitura, as crianças são convidadas a ouvir toda a narrativa que é realizada pela estudante muitas vezes caracterizada como uma personagem do mundo da imaginação, artifício utilizado para a conexão imediata das crianças com o mundo da imaginação. Neste procedimento – ler a narrativa como está grafada – estabelecemos uma diferença conceitual: ler não é

contar. A diferença, de acordo com Scapaticio (2012), se situa na compreensão de que o contato com o mundo dos livros que ocorre através de momentos de leitura, leva a compreender que “a escrita é uma maneira de fixar o texto”, pois “todas as vezes em que se lê um conto de fadas ou uma fábula, por exemplo, a história é a mesma, está registrada” e não pode ser inventada ou reinventada no momento da leitura, garantindo a expressão do autor e de sua “versão”. Além disso, a contação “explicita o valor da cultura oral”, uma vez que, “por serem transmitidas de geração para geração, sem um suporte concreto”, tendem a sofrer “diversas transformações” em sua estrutura léxica e mesmo semântica. Outro procedimento em nossa metodologia de investigação é a pós-leitura, momento em que as crianças devem se manifestar acerca de suas predições e conclusões sobre a trama e seus desfechos.

Acreditamos que ao “assumir o lugar” de protagonista, a criança vive a possibilidade de explorar o mundo da imaginação e estabelecer conexões com o real. Se a leitura literária oportuniza “suscitar o imaginário”, ela oferece, também, de acordo com Abramovich (1997), respostas “em relação a tantas perguntas” e o encontro de “outras ideias para solucionar questões, como os personagens fizeram...”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma pesquisa desse cunho – qualitativa, por pouco tempo e com foco em diálogos com crianças acerca das leituras que conhecem – os resultados são bastante sutis. Mesmo assim, e acreditando que a leitura literária impõe o inusitado como possibilidade sendo esse seu maior talento, ousamos pensar em alguns resultados alcançados e em alguns pontos a serem aprimorados nas próximas intervenções. O primeiro resultado consiste em nossa própria aquisição de acervo/repertório literário. Inexistente em alguns casos, frágil em outros, o repertório que possuíamos antes de iniciar os estudos no campo da literatura foi ampliado e qualificado com critérios de escolha, noções de história da literatura e diálogo sobre questões importantes como racismo na literatura, por exemplo. Além disso, gêneros literários, autores e obras adequadas passaram a fazer parte de nossos conhecimentos, o que produziu uma intervenção mais qualificada na escola. Com as crianças, na escola, os resultados indicam que o investimento na formação de ouvintes foi atingido, habilidade esta, fundamental para a formação do leitor. Com a chegada à escola, percebemos que elas não conheciam o prazer de ouvir uma narrativa sendo lida, em voz alta, pela professora e que havia pouco contato com os livros que havia no acervo da escola. Inquietas e desorganizadas, quase não expressavam ideias, o que também foi desenvolvido com a necessária concentração para ouvir e reflexão sobre enredo e desfecho. Indicando curiosidade sobre os livros e histórias, ouvindo atentamente a hora da leitura e, quando preciso, chamando a atenção dos colegas para que prestassem atenção, mais um dos “resultados” foi a desinibição das crianças, que passaram a se expressar expondo para os colegas suas reflexões.

A primeira obra lida foi *Chapeuzinho Amarelo* (Chico Buarque) um reconto que investe nas conexões que os ouvintes já tem com a história original. Entre outras, as obras lidas foram: *A zabumba do quati*, *O palhaço espalhafato* e *O rato roeu a roupa* (Ana Maria Machado e Claudius); *A televisão da bicharada* (Sidônio Muralha); *A verdadeira história dos três porquinhos* (tradução Pedro Maia); *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*, *Bom dia, todas as cores!*, *O piquenique do Catapimba* e *Como se fosse dinheiro* (Ruth Rocha), *A festa no céu* (Angela Lago);

Não confunda (Eva Furnari); *Cada um mora onde pode* (Ziraldo). A última obra lida foi *Pandolfo Bereba*, de Eva Furnari. Nenhuma destas era do conhecimento das crianças.

4. CONCLUSÕES

As inovações obtidas com o trabalho do Leitura na Escola estão ligadas ao aprendizado das crianças e de suas famílias, pois o que é aprendido na escola não permanece somente na escola. Para nós, acadêmicas do curso de Pedagogia é importante que estejamos em constante aprendizado para o nosso futuro trabalho docente. A prática de escolha dos livros literários, os estudos realizados para a aprendizagem de metodologias e o exercício da leitura literária na escola foram importantes para o exercício docente, uma vez que a literatura é formadora da integralidade do ser humano, uma vez que é arte. Além de proporcionar momentos prazerosos, tanto para as crianças quanto para o leitor, a literatura é importante para o processo de construção sociocultural da criança, oferecendo a ela outros modos de ver o mundo e a si mesma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- ROSA, C. M. **Teste de leitura e letramento**. Pelotas, 2 jul. 2011. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2011/07/teste-de-leitura-e-letramento.html>
- ROSA, C. M. **Leitura Literária**. Pelotas, 4 out. 2012. 2012. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2012/10/leitura-literaria.html>
- SCAPATICIO, M. **Ler é diferente de contar histórias**. Linguagem oral, leitura e escrita. Ed. 251/abril 2012. São Paulo: Abril, 2012. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/ler-diferente-contar-historias-683010.shtml?page=0>